

LUZ E SOMBRA- DO FUNDO DO ARMÁRIO AO CINEMA DOCUMENTAL

João Luiz Lazaretti da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Rodrigo Corrêa Gontijo (Orientador). E-mail: ra134824@uem.br, rcgontijo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes, Artes, Cinema

Palavras-chaves: Documentário LGBTQIA +; Representatividade; Memória.

RESUMO

A pesquisa “Luz e Sombra – do fundo do armário ao cinema documental” tem como objetivo analisar os documentários *Temporada de Caça* (1988), de Rita Moreira, e *A Volta da Pauliceia Desvairada* (2012), de Lufe Steffen, para refletir sobre representatividade, memória e direitos LGBTQIA+ no Brasil ao longo de 24 anos. O estudo parte de revisão bibliográfica (Trevisan, 1986; Abdo, 2004; Nichols, 2007; Ramos, 2013; Neves, 2019, entre outros) e aplica metodologia qualitativa de análise fílmica baseada em Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994). Os resultados apontam contrastes entre os discursos presentes nas duas obras: em *Temporada de Caça*, observa-se uma homofobia explícita, marcada por falas que legitimavam a exclusão e até a eliminação de pessoas LGBTQIA+. Já em *A Volta da Pauliceia Desvairada*, prevalece a celebração da diversidade e a construção de identidades libertárias no cenário cultural paulistano, evidenciando avanços conquistados no campo da visibilidade e da memória. No entanto, a análise demonstra que, apesar das conquistas, as formas de homofobia não desaparecem, apenas se reconfiguram em discursos de aceitação condicional e tolerância precária. Observa-se que o cinema documental se afirma como espaço de resistência e preservação da memória LGBTQIA+, funcionando como “luz projetada” capaz de tirar do “fundo do armário”, o esquecimento de corpos historicamente marginalizados, ao mesmo tempo em que tensiona as contradições sociais brasileiras.

INTRODUÇÃO

O cinema documental, enquanto linguagem audiovisual e dispositivo de memória, desempenha papel fundamental na construção de narrativas históricas, sociais e culturais. Quando direcionado a temáticas LGBTQIA+, torna-se também um campo de resistência, visibilidade e disputa de legitimidade.

A metáfora do “armário”, amplamente discutida em estudos de gênero e sexualidade, representa um espaço de silêncio e ocultamento, ao passo que o cinema é, por definição, luz projetada. Nesse contraste entre sombra e luminosidade, emerge a presente pesquisa, cujo objetivo é compreender como o

cinema documental brasileiro registra transformações nos discursos sociais e políticos sobre a população LGBTQIA+ ao longo do tempo.

O recorte analítico foi definido a partir de dois filmes com temporalidades distintas: *Temporada de Caça* (1988), de Rita Moreira, lançado em um período marcado pelo fim da ditadura cívico-militar e pelo início da redemocratização, e *A Volta da Pauliceia Desvairada* (2012), de Lufe Steffen, realizado em um cenário de maior visibilidade das pautas de diversidade sexual e de gênero.

A comparação entre as duas obras possibilita refletir sobre o que separa os discursos conservadores da década de 1980, que naturalizavam a violência contra homossexuais, dos discursos libertários da década de 2010, que celebram a pluralidade identitária e cultural.

A pesquisa ancora-se em referenciais teóricos que discutem sexualidade, memória e cinema documental. Trevisan (1986) e Abdo (2004) auxiliam na compreensão da construção histórica da sexualidade no Brasil; Nichols (2007) e Ramos (2013) fundamentam a discussão sobre o documentário enquanto território cinematográfico campo de representação da realidade; já Neves (2019) e Stam (2003) contribuem para o debate sobre teoria queer, corpos dissidentes e multiculturalismo. Desse modo, esta investigação propõe compreender como o cinema documental atua na preservação da memória LGBTQIA+ e na disputa simbólica por reconhecimento e direitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, voltado para análise audiovisual comparativa. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre três eixos principais: (a) estudos sobre sexualidade e memória LGBTQIA+; (b) teorias do cinema documental e suas especificidades narrativas; (c) intersecções entre cinema e teoria queer.

As principais referências utilizadas foram Trevisan (1986), Nichols (2007), Ramos (2013), Gauthier (2011), Neves (2019) e Stam (2003). A partir da literatura, construiu-se o referencial teórico que embasou a análise fílmica.

Na segunda etapa, os filmes *Temporada de Caça* (1988) e *A Volta da Pauliceia Desvairada* (2012) foram assistidos integralmente, e determinadas cenas foram selecionadas para estudo de caso.

A análise foi conduzida segundo a metodologia de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994), que propõe a desconstrução do filme em elementos narrativos, visuais e sonoros, permitindo identificar os sentidos produzidos pelo discurso audiovisual.

Por fim, foi realizada comparação entre os dois documentários, relacionando as observações fílmicas às mudanças históricas-sociais vividas pela população LGBTQIA+ no Brasil entre 1988 e 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de *Temporada de Caça* (1988) revelou a presença de um discurso abertamente homofóbico, manifestado em entrevistas de rua nas quais sujeitos comuns legitimavam a violência contra homossexuais. A obra denuncia a violência social da época, marcada por assassinatos, perseguições e ausência de direitos civis básicos.

Trata-se de um retrato histórico em que a homossexualidade era tratada como abjeção, e em que a sociedade legitimava práticas de exclusão.

Já *A Volta da Pauliceia Desvairada* (2012) apresenta um cenário radicalmente distinto. Filmado majoritariamente na noite paulistana, o documentário traz depoimentos de artistas, frequentadores de casas noturnas e militantes, destacando a diversidade cultural e identitária LGBTQIA+. Nesse filme, há uma virada discursiva: em vez de hostilidade, emergem falas de celebração, pertencimento e luta política. A estética noturna, colorida e festiva contrasta com a tonalidade diurna de Moreira, reforçando a metáfora da passagem da sombra à luz.

Contudo, ao confrontar as duas obras, observa-se que os avanços não eliminaram as formas de discriminação. Se em 1988 a homofobia era explícita e violenta, em 2012 ela assume formas simbólicas, expressas em discursos de tolerância relativa e aceitação condicional. Essa constatação dialoga com Trevisan (1986), ao apontar que a homofobia se reinventa sob novas formas, preservando estruturas de exclusão.

Portanto, os documentários não apenas registram contextos históricos distintos, mas também evidenciam as permanências e transformações na luta LGBTQIA+. Em Moreira, o documentário funciona como denúncia e memória de um passado de violência. Em Steffen, como celebração e afirmação de corpos desobedientes, **ainda que em um cenário permeado por tensões políticas e sociais.**

CONCLUSÕES

A análise comparativa evidencia que o cinema documental brasileiro se constitui como espaço privilegiado de visibilidade e resistência. *Temporada de Caça* e *A Volta da Pauliceia Desvairada* iluminam temporalidades distintas, mas complementares, ao denunciar a violência homofóbica e ao celebrar a diversidade cultural LGBTQIA+. Ainda que avanços tenham ocorrido entre as décadas de 1980 e 2010, a pesquisa aponta que a homofobia estrutural persiste, **apenas reconfigurada.**

Assim, compreender o cinema documental como dispositivo de memória e luta política permite reconhecer sua importância na construção de narrativas contra o apagamento histórico e pela afirmação de direitos. Mais do que registro, o documentário se apresenta como uma luz projetada capaz de romper o silêncio do “armário”, preservando histórias e reforçando a legitimidade das existências LGBTQIA+.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária, pelo financiamento; ao professor Rodrigo Gontijo, pelas orientações e pelos saberes compartilhados; aos diretores dos filmes, Lufe Steffen e Rita Moreira, pela disposição em sanar dúvidas; à minha avó Elza, à minha tia Zilda e aos meus amigos, pelo apoio incondicional e pela paciência; à UEM; ao curso de Comunicação e Multimeios, pela oportunidade de ser envolvido pela ciência; e a todas as pessoas LGBTQIA+ que vieram antes de mim e às que ainda virão.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, G. O documentário: um outro cinema. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011. 432 p.

NEVES, Marcelo Saldanha. *Performance, porrada e purpurina: histórias e memórias LGBT+ em recentes documentários brasileiros*. 2019. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade Estadual de Maringá.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007. 270 p.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. 447 p.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus Editora, 2003. 289 p.

STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus Editora, 2003. 289 p.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 586 p.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002. 152 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1LXLlkks0Kpg3Wpkj30_Ltd9UB3yITK3/view?usp=sharing. Acesso em: 4 mai. 2024.

Filmografia:

A VOLTA da pauliceia desvairada. Direção de Lufe Steffen. Brasil. 2012. (95 min.).

TEMPORADA de caça. Direção de Rita Moreira. Produção de Rita Moreira. Brasil. 1988.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

(29 min.).